



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTIAGO DO CACÉM

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Autores: *Manuel Botelho Mourão*
Teresa Lucília Fonseca
José Miguel Rodrigues

Data: 21/10/2021

1.1. Dados da Escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de atuação
Manuel Mourão	Diretor	Organizacional
Teresa Fonseca	Coordenadora Departamento	Pedagógica
José M. Rodrigues	Equipa TIC	Tecnológica e Digital
Vasco Carrilho	Adjunto Direção	Tecnológica e Digital
Rosa Bernardino	Coordenadora LED	Pedagógica

Informação Geral da Escola (*)	
Nº de estabelecimentos escolares	9(**)
Nº de alunos	1334
Nº de professores	139
Nº de pessoal não docente	69
Escola TEIP	Não

(*) O Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém foi constituído em 2013, resultando da agregação da Escola Manuel da Fonseca (agora sede do Agrupamento) com o então existente Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém

(**) 2 escolas em meio urbano e 7 escolas em meio rural

Período de vigência do PADDE	01/09/2021 até 31/08/2023
-------------------------------------	---------------------------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	21/10/2021
---	------------

1.2. Resultados globais do diagnóstico

DADOS SELFIE

Período de aplicação 10 a 18 de maio de 2021

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	3	3	100	20	17	85	69	68	99
2º ciclo	4	4	100	17	14	82	200	191	96
3º ciclo	5	4	80	26	19	73	313	292	93
Secundário geral	7	6	86	28	25	89	318	308	97
Secundário profissional	1	1	100	6	5	83	43	31	72
TOTAL	20	18	90	97	80	82	943	890	94

DADOS CHECK-IN

Período de aplicação 8 a 18 de janeiro de 2021

Participação	
Nº de professores respondentes	101
%	73%

Outros Referenciais para Reflexão

A análise dos resultados dos questionários Check-In e SELFIE evidenciam uma satisfatória capacitação digital dos docentes. O questionário **Check-In** visa identificar 22 competências digitais elementares, organizadas em 6 áreas (Envolvimento Profissional; Recursos Digitais; Ensino e Aprendizagem; Avaliação; Capacitação dos Aprendentes; Promoção da Competência Digital dos Aprendentes) e posicionar cada docente num nível de proficiência (de 1 a 3). O nível da maioria dos docentes do Agrupamento situou-se no nível 2 (Integrador e Especialista).

O questionário **SELFIE** visa ajudar na autorreflexão sobre o uso que as escolas fazem das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem em 8 domínios (Liderança; Colaboração e Trabalho em Rede; Infraestruturas e Equipamentos; Desenvolvimento Profissional Contínuo; Pedagogia: Apoios e Recursos; Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula; Práticas de Avaliação; Competências Digitais dos Alunos) permitindo identificar pontos fortes, oportunidades de melhoria e fragilidades.

Os resultados do questionário **SELFIE** mostram como **pontos fortes** do Agrupamento o domínio: Pedagogia: Apoios e Recursos. Como **oportunidades de melhoria** foram identificados os domínios: Liderança; Infraestruturas e Equipamentos; Desenvolvimento Profissional Contínuo; Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula e Competências Digitais dos Aluno. Como **fragilidades** os seguintes domínios: Colaboração e Trabalho em Rede; Práticas de Avaliação.

As ações a desenvolver nos próximos dois anos letivos e inscritas neste Plano de Ação visam, por um lado, uma progressão do nível de posicionamento identificado no *Check-In* para um nível seguinte, por outro lado, transformar em pontos fortes, os domínios que agora no *SELFIE* foram considerados como oportunidades de melhoria e em oportunidades de melhoria aquilo que foi identificado como fragilidades.

1.3. A História Digital da Escola: Dimensão Tecnológica e Digital

Infraestruturas e Equipamento — Média = 3,7 (Dados SELFIE)

Nível de ensino	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3,9	3,7	4,4
2º ciclo	4,2	3,8	3,9
3º ciclo	4,1	3,5	3,3
Secundário geral	3,8	3,4	3,2
Secundário profissional	3,3	3,5	3,5

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa (Dados GIAE)

Nível de ensino	Computador	Internet
1º ciclo	70%	72%
2º ciclo	84%	86%
3º ciclo	87%	87%
Secundário geral	74%	73%
Secundário profissional	51%	49%

Serviços Digitais do Agrupamento

	Sim	Não
Sumários digitais	X	—
Controlo de ausências	X	—
Contacto com Encarregados de Educação	X	—
GIAE (Refeitório, Bufete, Papelaria, Quiosque, WebGIAE)	X	—
e-mail institucional (professores e alunos)	X	—
Certificados escolares digitais (ALUNOS v5)	X	—

Gestão de sistemas: *indique o processo de gestão*

O Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém resulta da agregação, em 2013, da Escola Secundária de Manuel da Fonseca e do então designado Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém que integrava a Escola Básica Frei André da Veiga e várias escolas básicas em meio rural.

Cada uma destas unidades foi, até à data da agregação, fazendo a implementação de sistemas de gestão, sendo que a Escola Manuel da Fonseca, progressivamente, fez a implementação de sistemas de gestão e até 2003 os sistemas usados eram: *GPV, ALUNOS, CONTAB, OFICIAR, SASE; GPUntis* (horários).

A partir de 2003 implementaram-se: o *PRODESIS* (Gestão Administrativa de Alunos e Sumários Digitais); a gestão informatizada da Mediateca da Escola Secundária Manuel da Fonseca (ESMF); a contratualização de internet rápida suportada pela escola; a criação e manutenção da página eletrónica da ESMF.

A partir de 2010/2011 passou a usar-se o *DCS* (Horários), *JPM&Abreu* (GIAE v2 - Gestão Administrativa de Alunos e Sumários Eletrónicos) e foi feita a informatização dos serviços da ESMF (refeitório, papelaria, reprografia, bufete).

Em 2013, com a agregação das várias escolas que hoje constituem o Agrupamento, para além dos sistemas já existentes, fez-se a implementação de Servidor de Impressoras e Fotocopiadoras (com acesso total das 2 escolas principais do agrupamento e com contabilização de utilização).

Em 2018/2019 fez-se a transição para empresa *MicroAbreu* (GIAE v5) - Serviços administrativos: GIAE (*ALUNOS, MULTIUSOS, GESTOR*), *SASE, CONTAB, GPV*). Na elaboração e gestão dos horários passou a usar o *GP Untis*, o qual tem sido usado até ao momento.

1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Resultados por dimensão (Dados SELFIE)

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos	Média
Pedagogia: Apoio e Recursos	4,2	4,1	4,1	4,1
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,5	3,7	3,6	3,6
Práticas de Avaliação	3,3	3,4	2,9	3,2
Competências Digitais dos Alunos	3,5	3,6	3,6	3,6

Nível de competência dos docentes por área (em %) (Dados CHECK-IN)

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	28,7	55,5	15,9
Ensino e aprendizagem	37,6	54,5	7,9
Avaliação	34,6	53,5	11,9
Capacitação dos aprendentes	20,8	57,5	21,8
Promoção da competência digital dos aprendentes	34,6	60,4	5,0

Nível 1 - Recém-chegado e Explorador

Nível 2 - Integrador e Especialista

Nível 3 - Líder e Pioneiro

Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores

Comentários e reflexão

O Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém resulta, como se referiu acima, da agregação de várias escolas e cada uma delas até à data da agregação foi implementando o uso de tecnologias digitais, como suporte às práticas pedagógicas.

A Escola Secundária de Manuel da Fonseca procurou ser pioneira e, progressivamente, foi dotando a escola de equipamento facilitador do desenvolvimento de competências digitais.

Desde 1989 até 1992 a Escola Secundária de Manuel da Fonseca, ainda no antigo edifício, integrou o projeto *MINERVA*, o que permitiu ter alguns computadores em salas de aula e dotar os Serviços Administrativos e a Direção com 6 computadores (PC).

Em 1994 a escola secundária fez parte do projeto *FORJA*, permitindo, assim, ter 30 computadores, distribuídos por várias salas e tê-los ligados naquilo que foi a 1.ª rede. É de referir que nesta altura a escola passou a funcionar no atual edifício e, nessa altura, foram equipadas 4 salas de Informática.

Em 1995 a escola teve o 1.º Quiosque Eletrónico e foi refeita a rede, cobrindo todo o edifício, embora nem todas as salas estivessem equipadas com PC.

Em 2003 equipou-se cada uma das salas de aula com um PC, ligados em rede e foi constituído 1 laboratório de línguas totalmente informatizado.

Em 2003 houve a Implementação do Plano Tecnológico da Educação (PTE) e a escola secundária fez parte das 14 escolas piloto, permitindo dotar a escola de Internet, de PC em cada sala de aula, de 6 quadros interativos; de 5 salas de departamentos com PC, rede e impressora e sala de Diretores de Turma com vários PC.

Em 2010, a escola passa a dispor de mais 2 Quiosques Eletrónicos, oferecidos pela *Caixa de Crédito Agrícola*, no âmbito da parceria existente com esta entidade.

Em 2013 há a substituição das impressoras locais por impressoras de rede e em 2015 todas as salas de aula da escola secundária e da escola básica Frei André da Veiga passam a ser equipadas com quadros interativos, sendo, também, adquiridos 5 conjuntos de *Sistemas de Resposta Automática* da *Promethean* e 2 Mesas Digitais, bem como 5 *ActivPanel Promethean*.

Em 2017 há a referir a instalação de 4 laboratórios de Aprendizagem na escola secundária e 1 na escola básica Frei André da Veiga, bem como a aquisição de 30 Tablet e armários técnicos eletrificados para carregamento dos equipamentos portáteis. Tendo havido desde essa altura até agora a aquisição de um total de 60 computadores híbridos, 99 computadores portáteis, dois sistemas de apresentação múltipla, 2 impressoras 3 D e 4 máquinas fotográficas digitais.

Em 2019 mais 2 salas de aula foram equipadas com 20 PC cada e em 2020 foram equipadas 11 salas de aula com 20 PC cada (ESMF) e 4 salas de aula com 20 PC cada (EBFAV).

Para além da dotação de equipamento potenciador do desenvolvimento de competências digitais, o Agrupamento foi, ao longo dos anos, em parceria com entidades de formação contínua, proporcionando formação nesta área e nos últimos anos, paralelamente com o apetrechamento das salas de aula com quadros interativos e com a criação dos laboratórios de aprendizagem, tem apostado na formação interna, promovendo ações de curta duração (3 a 6 horas) na área do uso de tecnologias e de ambientes digitais de aprendizagem.

Também, nos últimos anos, as bibliotecas escolares do Agrupamento, têm dinamizado ações de sensibilização junto dos alunos para promover comportamentos seguros no uso de recursos digitais.

Apesar dos resultados obtidos nos questionários Check-In e SELFIE terem posicionado o Agrupamento em níveis bons (de 3,2 a 4,1) e para além de todo o investimento que ao longos dos anos foi feito, há ainda, a perceção de que nesta dimensão pedagógica ainda há muito a fazer. O acesso aos recursos e a sua real utilização é desigual, há docentes que os usam e os rentabilizam na prática letiva e outros para quem ainda é difícil aceder (veja-se o caso das escolas rurais), usar e rentabilizar.

1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão (Dados SELFIE)

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos	Média
Liderança	3,6	3,4	—	3,4
Colaboração e trabalho em rede	3,3	3,2	3,2	3,3
Desenvolvimento profissional contínuo	4,1	3,5	—	3,6

Nível de competência dos docentes por área (em %) (Dados CHECK-IN)

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	25,8	66,4	7,9

Nível 1 - Recém-chegado e Explorador

Nível 2 - Integrador e Especialista

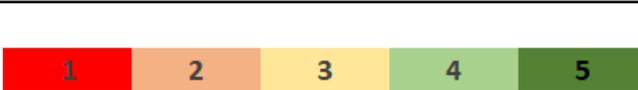
Nível 3 - Líder e Pioneiro

Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores

Competências Digitais Comunidade Educativa (Questões Próprias do Agrupamento)

Encarregados de Educação

Dado que o questionário SELFIE não se aplica aos encarregados de educação, pareceu, ser também necessário, indagar os pais/encarregados de educação. Assim, por um lado, com o propósito de identificar as competências digitais dos encarregados de educação, por outro lado, para verificar a sua satisfação com a qualidade dos serviços do Agrupamento e com a eficácia da comunicação no Agrupamento (questões colocadas aos alunos no questionário SELFIE) construiu-se, em formato *Google Forms*, um pequeno questionário, anónimo e confidencial, composto por 5 afirmações a pontuar numa escala de satisfação de 1 a 5, que se aplicou-se aos dois representantes dos encarregados de educação de cada turma e cujos resultados se apresentam:

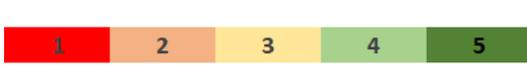
		Média
1. Utilizo o GIAE no acompanhamento da vida escolar do meu filho/educando.		3,8
2. A comunicação que faço com a escola é em formato digital (e-mail, WhatsApp, etc.).		3,9
3. Ajudo o meu filho/educando nas tarefas escolares com recurso a ferramentas digitais.		3,7
4. A qualidade dos serviços do Agrupamento é boa.		3,6

5. Há mecanismos eficazes de comunicação no Agrupamento.		3,6
--	--	-----

Foram convidados 118 representantes de pais/encarregados de educação e responderam 39, o que representa 33% e analisando as médias obtidas em cada uma das questões parece resultar evidente que os pais/encarregados de educação possuem competências digitais num nível bastante satisfatório, utilizando-as na relação com a escola e no âmbito da vida escolar dos seus filhos/educandos.

Pessoal não docente

O questionário SELFIE também não se aplica ao pessoal não docente e, à semelhança do que se fez para os pais/encarregados de educação, decidiu-se questionar o pessoal não docente. Assim, por um lado, com o propósito de identificar as competências digitais do pessoal não docente, por outro lado, para também verificar a sua satisfação com a qualidade dos serviços do Agrupamento e com a eficácia da comunicação no Agrupamento (questões que constam do questionário SELFIE) construiu-se, em formato *Google Forms*, um pequeno questionário, anónimo e confidencial, composto por 5 afirmações a pontuar numa escala de satisfação de 1 a 5, que se aplicou-se ao pessoal não docente e cujos resultados se apresentam:

		Média
1. A formação que tem sido facultada no âmbito do uso das tecnologias digitais é útil.		3,1
2. As tecnologias digitais são aplicadas no exercício das funções/tarefas diárias do pessoal não docente.		3,2
3. A escola aposta na formação e utilização das tecnologias digitais por parte do pessoal não docente.		2,7
4. A qualidade dos serviços do Agrupamento é boa.		3,8
5. Há mecanismos eficazes de comunicação no Agrupamento.		3,7

Foram convidados 46 assistentes e responderam 26, o que representa 57%. Da análise dos resultados, resulta claro que a aposta na formação em torno do uso das tecnologias e o seu uso é uma fragilidade no caso do pessoal não docente.

Sistemas de informação à gestão

Os sistemas de informação e gestão usados pelo Agrupamento são os referidos no quadro “Serviços Digitais” da página 4. Estes suportes digitais são facilitadores do trabalho em rede, nomeadamente o trabalho entre a Direção e os Serviços Administrativo. Também fomentam uma relação de maior eficácia e qualidade entre a escola e os seus utentes, principalmente, com os pais e encarregados de educação.

Por outro lado, estes sistemas permitem ter uma base de dados fiável e que alberga dados e informações úteis e acessíveis a qualquer momento por parte da Direção e dos Serviços Administrativos, garantindo que não haja perda de dados nem de informação. Para além de que a análise de dados e de informações úteis é feita de modo mais fácil e mais rápido.

Comentários e reflexão

Analisando os vários domínios que constituem a dimensão organizacional, pode concluir-se que no domínio da *Liderança*, o Agrupamento detém um conjunto significativo de recursos e está num nível de uso de competências digitais que importa melhorar e consolidar, permitindo que essa dimensão venha a ser um ponto forte.

Um passo para essa melhoria passaria por compatibilizar o que é suportado por aplicações dispersas num único suporte, possibilitando a centralização de toda a informação (os registos de faltas, as classificações, por exemplo, estão num suporte, mas as atas das reuniões de conselhos de turma não estão no mesmo suporte) o que leva a dificuldade de integração de documentos que produzimos com os registos do dia-a-dia (uma ata, por exemplo). Um outro passo para a melhoria seria a substituição dos documentos em papel por suportes digitais.

Contudo, nos domínios Colaboração e Trabalho em Rede e Desenvolvimento Profissional Contínuo há que desenvolver ações que permitam ultrapassar algumas das fragilidades detetadas, nomeadamente concebendo momentos de formação para e com os pais e encarregados de educação e com o pessoal não docente.

2.1. Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

Dado que o Agrupamento se constitui como uma referência a nível educativo e formativo, apostando na qualidade do serviço prestado aos alunos, pais, encarregados de educação, pessoal docente, não docente e a todos aqueles que interagem com o Agrupamento, o PADDE é um dos instrumentos que consubstancia essa visão, fortalecendo a aposta numa escola inovadora, empreendedora, aberta à utilização de ferramentas digitais como suporte das e para as aprendizagens. Assim, o PADDE tem como principais finalidades atuar nas áreas organizacional, pedagógica e tecnológica e digital e como se viu no acima explanado, o Agrupamento está num nível de desenvolvimento bastante bom, mas há ainda fragilidades que, com este plano de ação, se pretende ultrapassar. Nos próximos dois anos letivos, as grandes finalidades a alcançar, para cada uma das três áreas de atuação do PADDE são as seguintes:

Na área **organizacional** pretende-se:

- dar a conhecer as entidades com as quais há parcerias estabelecidas, em particular aquelas com as quais se trabalha no âmbito do desenvolvimento dos cursos profissionais;
- criar condições para o desenvolvimento da colaboração e do trabalho em rede
- apostar no desenvolvimento profissional contínuo.

Na área **pedagógica** pretende-se:

- apostar na diversificação das práticas de avaliação;
- potenciar as competências digitais dos alunos

Na área **tecnológica e digital** pretende-se:

- melhorar o acesso à internet e a prestação do serviço de apoio técnico.

Parceiros

É de referir aqui a pertinência de parcerias estabelecidas e a estabelecer com vista à consecução do PADDE. Assim, listam-se as entidades com as quais já há parcerias:

Parcerias internas - Bibliotecas Escolares; Associação de Estudantes; Representantes dos Delegados de Turma; Artista Residente; Alunos e Professores dos Cursos Profissionais.

Parcerias externas - Centro de Formação de Professores do AEAL; Município de Santiago do Cacém; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Representantes de Pais e Encarregados de Educação; *Magis Qualis*; GNR - Escola Segura

2.2. Planeamento de ações e cronograma

Atividades e cronograma						
Dimensão	Domínio	Ação	Objetivo	Indicador de medida	Intervenientes	Data
Organizacional	A. Liderança: Participação das Empresas	A1 - Construção de um folheto digital informativo das parcerias existentes no âmbito dos cursos profissionais	Melhorar a divulgação das parcerias com empresas no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais	Folheto construído até final do ano letivo	Alunos/ Professores/ DT/ DC de cada curso profissional Magis Qualis	Ao longo do ano letivo 21/22
	B. Colaboração e trabalho em rede: Debate sobre a utilização de tecnologias	B1 - Criação de grupos de discussão de professores (20 de diferentes grupos de recrutamento) com vista à identificação de boas práticas no uso das tecnologias*	Promover a reflexão/debate sobre o uso das tecnologias	Os grupos de discussão, reúnem, pelo menos uma vez por semestre.	Todos os Professores e Educadoras	Ao longo dos anos letivos 21/22 e 22/23
	D. Desenvolvimento Profissional Contínuo: Oportunidades de Desenvolvimento Profissional Contínuo	D1 - Formação interna sobre o uso de tecnologias em sala de aula	Integrar no plano interno de formação ações concretas sobre o uso de ferramentas digitais em contexto de sala de aula	O Plano Interno de Formação integra, pelo menos, 3 ações sobre o uso de ferramentas digitais em contexto de sala de aula	Professores	Ao longo do ano letivo 21/22
		D2 - Formação interna sobre o uso do equipamento que permite partilhar imagem e som do PC, tablet ou telemóvel para o projetor/quadro interativo (por ex. Anycast)	Integrar no plano interno de formação uma ação que potencie o uso de um equipamento digital facilitador da prática letiva.	O Plano Interno de Formação integra a ação definida em D2.	Professores	Ao longo do ano letivo 22/23
Pedagógica	G. Práticas de avaliação: Feedback de aluno para aluno	G1 – Utilização regular de plataformas digitais como suporte ao feedback de aluno para aluno	Integrar a avaliação com feedback de aluno para aluno nas práticas de avaliação	50% das turmas de todos os ciclos de ensino, usa plataformas digitais como suporte ao feedback de aluno para aluno, pelo menos uma vez por semestre, em cada disciplina	Professores e alunos Especialista (Dra Daniela Ferreira)	Ao longo dos anos letivos 21/22 e 22/23
	Autorreflexão sobre a aprendizagem	G2 - A mesma atividade descrita em B1 (Criação de grupos de discussão de professores (20 de diferentes grupos de recrutamento))*	Promover a autorreflexão sobre as aprendizagens	Os grupos de discussão, reúnem, pelo menos uma vez por semestre.	Professores Magis Qualis	Ao longo dos anos letivos 21/22 e 22/23
	H. Competências digitais dos alunos: Comportamento seguro	H1 - Ações de sensibilização sobre noções básicas de utilização de tecnologia	Promover ações de sensibilização sobre comportamento seguro na utilização das tecnologias	50% das turmas de todos os ciclos de ensino frequenta as ações de sensibilização	BE / alunos GNR - Escola Segura	Ao longo do ano letivo 21/22
H2 - Ações de curta duração para pais/encarregados de educação, sobre noções básicas de utilização de tecnologia		Dotar os pais/encarregados de educação de competências digitais promotoras de comportamento seguro	75% dos pais/encarregados de educação inscritos frequenta as ações	Pais / Encarregados de Educação	Ao longo do ano letivo 21/22	

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Tecnológica e digital	C. Infraestruturas e equipamentos: Acesso à Internet	C1 – Ligar as escolas ESMF e a EBFAV com cabo de fibra ótica	Dotar a ESMF e a EBFAV de infraestrutura de rede fiável e acesso mais rápido à Internet	Execução da tarefa dentro do prazo estabelecido	Direção do Agrupamento	Até final do ano de 2021
	Apoio técnico	C2 – Contratação de um técnico para prestar apoio técnico à rede e equipamentos informáticos	Resolver de forma rápida e eficaz os problemas de rede	75% dos utilizadores (professores e alunos) mostra satisfação com o acesso à internet e no uso dos equipamentos informáticos	Direção do Agrupamento	Até final de outubro de 2021
		C3 - Construção de um formulário para identificação de erros e anomalias nos equipamentos informáticos	Resolver de forma rápida e eficaz os problemas dos equipamentos informáticos	75% dos utilizadores (professores e alunos) mostra satisfação no uso dos equipamentos informáticos	Direção do Agrupamento	Até final do 1º semestre
	Bases de dados de prestadores de formação	C4 - Construção de uma base de dados com um histórico das parcerias/curso profissional (ação desenvolvida em paralelo com ação A1)	Dotar o agrupamento de uma base de dados das parcerias existentes com empresas no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais	Base de dados construída até ao final do ano letivo	Alunos/ Professores dos cursos profissionais Direção do Agrupamento	Ao longo do ano letivo 21/22
	Dispositivos digitais para o ensino	C5 - Apetrechamento de, pelo menos, 5 salas de aula com equipamento que permite partilhar imagem e som do PC, tablet ou telemóvel para o projetor/quadro interativo (por ex. Anycast).	Disponibilizar equipamento digital facilitador da prática letiva.	50% dos professores utilizam o equipamento na sua atividade letiva (no universo das 5 salas de aula apetrechadas).	Professores	Ao longo do ano letivo 22/23

* - Numa primeira fase, os grupos de discussão serão formados pelos professores das lideranças intermédias (Coordenadores, Representantes de Grupo, etc.).

Comentário e reflexão

Considera-se que estas ações são exequíveis, umas, num curto espaço de tempo, outras, num espaço de tempo mais alargado, pelo que algumas delas foram pensadas para serem concretizadas nos próximos dois anos letivos. Para além disso, teve-se em linha de conta o impacto que cada uma delas terá no Agrupamento e o grau de satisfação que se espera seja atingido com a sua concretização.

2.3. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave

Este documento não deve ser entendido como um plano de intenções, mas, um plano de ação, como o seu nome indica, pelo que se pretende fazer uma ampla divulgação com o propósito de envolver todos e com o contributo de todos atingiremos uma maturidade digital facilitadora das aprendizagens.

ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO

Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Site do Agrupamento Reuniões de Departamento	Até final de outubro	Equipa PADDE
Alunos	Reuniões com os delegados de turma Site do Agrupamento	novembro	Equipa PADDE
Encarregados de Educação	Reuniões com os representantes de cada turma Reuniões com Associação Pais Site do Agrupamento	julho e novembro de 2021	Equipa PADDE
Pessoal não docente	Reuniões com o pessoal não docente Site do Agrupamento	outubro	Equipa PADDE

2.4. Monitorização e avaliação

Atividades e cronograma						
Dimensão	Domínio	Ação	Objetivo	Indicador de medida	Monitorização	Avaliação
Organizacional	A. Liderança: Participação das Empresas	A1 - Construção de um folheto digital informativo das parcerias existentes no âmbito dos cursos profissionais	Melhorar a divulgação das parcerias com empresas no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais	Folheto construído até final do ano letivo	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a observação direta)	Final de cada ano letivo
	B. Colaboração e trabalho em rede: Debate sobre a utilização de tecnologias	B1- Criação de grupos de discussão de professores (20 de diferentes grupos de recrutamento) com vista à identificação de boas práticas no uso das tecnologias*	Promover a reflexão/debate sobre o uso das tecnologias	Os grupos de discussão reúnem, pelo menos, uma vez por semestre.	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a análise documental e entrevista)	Final de cada ano letivo
	D. Desenvolvimento Profissional Contínuo: Oportunidades de Desenvolvimento Profissional Contínuo	D1 - Formação interna sobre o uso de tecnologias em sala de aula	Integrar no plano interno de formação ações concretas sobre o uso de ferramentas digitais em contexto de sala de aula	O Plano Interno de Formação integra, pelo menos, 3 ações sobre o uso de ferramentas digitais em contexto de sala de aula	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a análise documental)	Final de cada ano letivo
		D2 - Formação interna sobre o uso do equipamento que permite partilhar imagem e som do PC, tablet ou telemóvel para o projetor/quadro interativo.	Integrar no plano interno de formação uma ação que potencie o uso de um equipamento digital facilitador da prática letiva.	O Plano Interno de Formação integra esta formação. 20 professores frequentam a formação (máximo previsto = 30 professores)	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a análise documental)	Final do ano letivo 2022/23
Pedagógica	G. Práticas de avaliação: Feedback de aluno para aluno	G1 - Utilização regular de plataformas digitais como suporte ao feedback de aluno para aluno	Integrar a avaliação com feedback de aluno para aluno nas práticas de avaliação	50% das turmas de todos os ciclos de ensino, usa plataformas digitais como suporte ao feedback de aluno para aluno, pelo menos uma vez por semestre, em cada disciplina	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a questionário e/ou entrevista)	Final de cada ano letivo
	Autorreflexão sobre aprendizagem	G2 - A mesma atividade descrita em B1 (Criação de grupos de discussão de professores (20 de diferentes grupos de recrutamento))*	Promover a autorreflexão sobre as aprendizagens	Os grupos de discussão reúnem, pelo menos, uma vez por semestre.	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a análise documental e entrevista)	Final de cada ano letivo

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	H. Competências digitais dos alunos: Comportamento seguro	H1 - Ações de sensibilização sobre noções básicas de utilização de tecnologia	Promover ações de sensibilização sobre comportamento seguro na utilização das tecnologias	50% das turmas de todos os ciclos de ensino frequenta as ações de sensibilização	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a questionário no final da formação)	Final de cada ano letivo
		H2 - Ações de curta duração para pais/encarregados de educação, sobre noções básicas de utilização de tecnologia	Dotar os pais/encarregados de educação de competências digitais promotoras de comportamento seguro	75% dos pais/encarregados de educação inscritos frequenta as ações	Observação direta	Final de cada ano letivo
Tecnológica e digital	C. Infraestruturas e equipamentos: Acesso à Internet	C1 – Ligar as escolas ESMF e a EBFAV com cabo de fibra ótica	Dotar a ESMF e a EBFAV de infraestrutura de rede fiável e acesso mais rápido à Internet	Execução da tarefa dentro do prazo estabelecido	Observação direta	Final de cada ano letivo
	Apoio técnico	C2 – Contratação de um técnico para a prestar apoio técnico à rede e equipamentos informáticos	Resolver de forma rápida e eficaz os problemas de rede e dos equipamentos técnicos	75% dos utilizadores (professores e alunos) mostra satisfação com o acesso à internet e no uso dos equipamentos informáticos	Observação direta	Final de cada ano letivo
		C3 - Construção de um formulário para identificação de erros e anomalias nos equipamentos informáticos	Resolver de forma rápida e eficaz os problemas dos equipamentos informáticos	75% dos utilizadores (professores e alunos) mostra satisfação no uso dos equipamentos informáticos	Observação direta	Final de cada ano letivo
	Bases de dados de prestadores de formação	C4 - Construção de uma base de dados com um histórico das parcerias/curso profissional (ação desenvolvida em paralelo com ação A1)	Dotar o agrupamento de uma base de dados das parcerias existentes com empresas no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais	Base de dados construída até ao final do ano letivo	Final do 1º e do 2º Semestre (recurso a questionário)	Final de cada ano letivo
	Dispositivos digitais para o ensino	C5 - Apetrechamento de, pelo menos, 5 salas de aula com equipamento que permite partilhar imagem e som do PC, tablet ou telemóvel para o projetor/quadro interativo.	Disponibilizar equipamento digital facilitador da prática letiva.	50% dos professores utilizam o equipamento na sua atividade letiva (no universo das 5 salas de aula apetrechadas).	Final do 2º Semestre de 2022/23 (recurso a questionário)	Final do ano letivo 2022/23

* - Numa primeira fase, os grupos de discussão serão formados pelos professores das lideranças intermédias (Coordenadores, Representantes de Grupo, etc.).

ANEXOS

Ação a Desenvolver:

A1 - Construção de um folheto digital informativo das parcerias existentes no âmbito dos cursos profissionais

Objetivo a atingir com a ação:

Melhorar a divulgação das parcerias com empresas no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais.

Atividades a realizar:

- Sensibilizar os alunos e professores envolvidos;
- Criar um *template* para o folheto e partilhá-lo com os alunos e professores envolvidos;
- Construir o folheto digital;
- Dar a conhecer o folheto digital no site do Agrupamento.

Intervenientes:

Alunos da turma de 12.º PT
Professora Ana Sofia Jesus

Parceiros:

- Entidades que acolhem os alunos do 11.º PT e 12.º PT para a realização do seu estágio.

Indicadores de medida:

Folheto construído até ao final do ano letivo de 2021/2022

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre (observação direta)

Ponto de situação em Janeiro de 2022:

- já foram sensibilizados os alunos e professores envolvidos.
- foi criado o *template* para o folheto e partilhado com os alunos e professores envolvidos.

([AESC \(google.com\)](https://www.aesc.santiago.pt))

Ponto de Situação: (junho de 2022)

- foi construído o folheto digital.

Avaliação da ação:

Objetivos parcialmente atingidos, uma vez que ainda falta disponibilizar a base de dados no site do agrupamento. Este objetivo será concretizado no próximo ano letivo.

Ação a Desenvolver:

B 1 - Criação de grupos de discussão com vista à identificação de boas práticas no uso das tecnologias.

Objetivo a atingir com a ação:

Promover a reflexão/debate sobre o uso das tecnologias em sala de aula.

Atividades a realizar:

- Criar momentos de discussão envolvendo os professores dos vários grupos disciplinares.
- Identificar boas práticas no uso das tecnologias em sala de aula;
- Partilhar as boas práticas identificadas.

Intervenientes:

Professores dos vários grupos de recrutamento.

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

N.º de momentos de discussão realizados (pelo menos um por semestre)

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre e do 2.º semestre (recurso a análise documental e entrevista)

Ponto de situação em Janeiro de 2022:

- Ação ainda não iniciada (a iniciar em maio)

Ponto de Situação em junho de 2022:

- Ação não concretizada.

Avaliação da ação:

A concretizar no próximo ano letivo. Apesar de este ano letivo não ter havido as limitações impostas pelos confinamento dos dois anos letivos anteriores, foi um pouco atípico, dado que após a longa pausa do Natal, não houve qualquer pausa letiva significativa, originando um cansaço enorme no pessoal docente, por outro lado, o número de docentes em confinamento ou isolamento profilático, uma vez ou sucessivas vezes, foi significativo, não criando condições para que houvesse tempo de qualidade para organizar estes grupos de discussão.

Ação a Desenvolver:

D1 - Formação interna sobre o uso de tecnologias em sala de aula.

Objetivo a atingir com a ação:

Integrar no plano interno de formação ações concretas sobre o uso de ferramentas digitais em contexto de sala de aula.

Atividades a realizar:

- Construir um questionário para verificar as necessidades de formação;
- Selecionar colegas disponíveis para dar formação;
- Incluir ações sobre o uso de tecnologias em sala de aula no plano interno de formação.

Intervenientes:

Professores

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

O Plano Interno de Formação integra, pelo menos, 3 ações sobre o uso de ferramentas digitais em contexto de sala de aula.

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre e do 2.º semestre (análise documental)

Ponto de situação em Janeiro de 2022:

- Já foi aprovado o plano de formação interna que contempla 9 ações no uso de tecnologias em sala de aula.

Ponto de Situação em junho de 2022:

- Todas as ações previstas foram realizadas.

Avaliação da ação:

Objetivo atingido e indicador de medida alcançado.

Ação a Desenvolver:

G1 – Utilização regular de plataformas digitais como suporte ao feedback de aluno para aluno.

Objetivo a atingir com a ação:

Integrar a avaliação com feedback de aluno para aluno nas práticas de avaliação.

Atividades a realizar:

- Inclusão deste formato avaliativo nos *Critérios Gerais de Avaliação*.

[Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém \(aesc.edu.pt\)](http://aesc.edu.pt)

Intervenientes:

Alunos

Professores

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

50% das turmas de todos os ciclos de ensino, usa plataformas digitais como suporte ao feedback de aluno para aluno, pelo menos uma vez por semestre, em cada disciplina.

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre (recurso a questionário e/ou entrevista)

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Esta exigência passou a integrar os *Critérios de Avaliação* do Agrupamento.

Ponto de Situação em junho de 2022:

- Para verificar o cumprimento do objetivo definido para esta ação, foram usados os dados de inquérito aplicado aos alunos (2.º e 3.º Ciclos e Secundário) no âmbito da monitorização da aplicação dos critérios de avaliação. Deste questionário constava a questão - *Os meus professores dinamizam atividades, nas quais é possível haver feedback de aluno para aluno (cada aluno faz a apreciação do trabalho dos seus colegas)* - cujos resultados foram os que se apresentam:

2º ciclo = 56%

3º ciclo = 55%

Secundário = 49%

Apesar de no ensino secundário os resultados se situarem nos 49%, podemos, grosso modo, considerar que o indicador de medida foi alcançado.

Avaliação da ação:

Objetivo atingido e indicador de medida alcançado.

Ação a Desenvolver:

G 2 - Criação de grupos de discussão com vista à autorreflexão sobre as aprendizagens.

Objetivo a atingir com a ação:

Promover a autorreflexão sobre as aprendizagens.

Atividades a realizar:

- Criar momentos de discussão envolvendo os professores dos vários grupos disciplinares;
- Identificar boas práticas de autorreflexão sobre as aprendizagens;
- Partilhar as boas práticas identificadas.

Intervenientes:

Professores dos vários grupos de recrutamento.

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

N.º de momentos de discussão realizados (pelo menos um por semestre)

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre e do 2.º semestre (análise documental e entrevista)

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Ação ainda não iniciada (a iniciar em maio).

Ponto de Situação em junho de 2022:

- Ação não concretizada.

Avaliação da ação:

A concretizar no próximo ano letivo. Apesar de este ano letivo não ter havido as limitações impostas pelos confinamento dos dois anos letivos anteriores, foi um pouco atípico, dado que após a longa pausa do Natal, não houve qualquer pausa letiva significativa, originando um cansaço enorme no pessoal docente, por outro lado, o número de docentes em confinamento ou isolamento profilático, uma vez ou sucessivas vezes, foi significativo, não criando condições para que houvesse tempo de qualidade para organizar estes grupos de discussão.

Ação a Desenvolver:

H1 - Ações de sensibilização sobre noções básicas de utilização de tecnologia.

Objetivo a atingir com a ação:

Promover ações de sensibilização sobre comportamento seguro na utilização das tecnologias.

Atividades a realizar:

- Estabelecer parceria com a GNR com vista à realização de sessões de sensibilização sobre o uso seguro da internet;
- Construir um calendário de realização das sessões e sensibilização sobre o uso seguro da internet;
- Dar conhecimento daquele calendário aos Diretores de Turma de cada turma.

Intervenientes:

Alunos

Diretores de Turma

Parceiros:

GNR (*Escola Segura* do comando territorial de Santiago do Cacém)

Indicadores de medida:

50% das turmas de todos os ciclos de ensino frequenta as ações de sensibilização.

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre e 2.º semestre (questionário no final da formação)

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Foi estabelecida uma parceria com a *Escola Segura*.
- Foi feito um calendário para cada turma do Agrupamento ter uma sessão de sensibilização *Segurança na Internet* promovida pela GNR.
- Foram realizadas 5 sessões de sensibilização.

Ponto de Situação: (junho de 2022)

- Foram realizadas mais 30 sessões de sensibilização (num total de 35 sessões para um universo de 38 turmas)

Avaliação da ação:

O indicador foi ultrapassado visto que 92% das turmas frequentaram a ação de sensibilização.

Ação a Desenvolver:

H 2 - Ações de curta duração para pais e encarregados de educação sobre noções básicas de utilização de tecnologia

Objetivo a atingir com a ação:

Dotar os pais/encarregados de educação de competências digitais promotoras de comportamento seguro e noções básicas de utilização de tecnologia.

Atividades a realizar:

- Construção de um questionário para indagar as necessidades de formação sentidas pelos pais;
- Articulação com a Associação de Pais do Agrupamento para identificação de eventuais pais formadores;
- Conceção de ações a desenvolver;
- Definição de datas de realização das ações;
- Construção e divulgação do formulário de inscrição nas ações;
- Constituição dos grupos /turma de cada formação/dia;
- Conceber plano da formação a dar;
- Dar a formação;
- Avaliar a satisfação dos pais.

Intervenientes:

Pais e Professores

Parceiros:

Associação de Pais

Indicadores de medida:

75% do pais inscritos frequentam as ações.

Monitorização da ação:

Final do ano letivo (observação direta)

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Foram realizadas reuniões com a Associação de Pais para concretizar a ação.
- Foram definidas as áreas de formação (utilização do GIAE Online e das aplicações *Google*).
- Foram definidas as datas de realização das ações (dias 27, 28 e 29 de abril).
- Foi concebido o plano da formação.

Ponto de Situação: (junho de 2022)

- As ações não se realizaram nas datas previstas, uma vez que, por questões de saúde, o formador do Agrupamento esteve ausente ao serviço, sendo o seu reagendamento apenas possível para setembro/outubro de 2022.
- Ainda assim, há a referir que num universo de 1200 pais/encarregados de educação, apenas se inscreveram 17 pais, o que nos pode fazer concluir que, apesar do interesse inicialmente manifestado, a intenção de frequentar estas ações é diminuta.
- No âmbito desta ação, a Associação de Pais insistiu na importância de a GNR/Escola Segura dinamizar uma sessão de sensibilização "Segurança na Internet" (a mesma que foi oferecida aos alunos do agrupamento - ação H1). Assim, o Agrupamento desenvolveu os esforços de operacionalização desta ação e apenas houve 12 inscrições, razão pela qual não foi concretizada.

Avaliação da ação:

A concretizar no próximo ano letivo.

Ação a Desenvolver:

C 1 – Ligar as escolas ESMF e a EBFAV com cabo de fibra ótica

Objetivo a atingir com a ação:

Dotar a ESMF e a EBFAV de infraestrutura de rede fiável e acesso mais rápido à Internet.

Atividades a realizar:

- Contactar técnico de eletricidade/eletrónica para executar a tarefa;

Intervenientes:

Direção do Agrupamento
Técnico Eletricidade/Eletrónica

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

Execução da tarefa dentro do prazo estabelecido.

Monitorização da ação:

Final ano letivo (observação direta)

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Após contacto com os serviços da DGESTE, esta ação ficou adiada para o próximo ano letivo, visto ser intenção daqueles serviços reforçar os meios de acesso à internet. Por outro lado, com a distribuição aos alunos de computadores portáteis e kit de acesso à internet este problema ficou quase resolvido.

Avaliação da ação:

A concretizar no próximo ano letivo.

Ação a Desenvolver:

C 2 – Contratação de um técnico para prestar apoio técnico à rede e equipamentos informáticos.

Objetivo a atingir com a ação:

Resolver de forma rápida e eficaz os problemas de rede e dos equipamentos técnicos

Atividades a realizar:

- Contratar um técnico para prestar apoio à resolução de problemas nos equipamentos informáticos e na rede.

Intervenientes:

Direção do Agrupamento

Técnico a contratar

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

75% dos utilizadores (professores e alunos) mostra satisfação com o acesso à internet e no uso dos equipamentos informáticos.

Monitorização da ação:

Final do ano letivo (observação direta).

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Em setembro foi contratado o técnico que já prestava serviços no Agrupamento.

Ponto de Situação: (junho de 2022)

- Foi aplicado um questionário de satisfação em formato *Google Forms*.
 - 75% dos respondentes mostrou estar satisfeito/muito satisfeito no apoio prestado na resolução de problemas no acesso à internet;
 - 75% dos respondentes mostrou estar satisfeito/muito satisfeito no apoio prestado na resolução de problemas no uso dos equipamentos informáticos.

Avaliação da ação:

Objetivo atingido e indicador de medida alcançado.

Ação a Desenvolver:

C 3 - Construção de um formulário para identificação de erros e anomalias nos equipamentos informáticos

Objetivo a atingir com a ação:

Resolver de forma rápida e eficaz os problemas dos equipamentos informáticos.

Atividades a realizar:

- Construção de um formulário a usar pelos professores e funcionários para reportar as avarias e anomalias detetadas.

Intervenientes:

Equipa PADDE
Professores da Equipa TIC
Técnico de Informática contratado pelo Agrupamento

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

75% dos utilizadores (professores e alunos) mostra satisfação no uso dos equipamentos informáticos

Monitorização da ação:

Final do ano letivo (observação direta)

Ponto de Situação: (janeiro de 2022)

- Foi construído o formulário com a colaboração dos intervenientes acima referidos.
(<https://forms.gle/JBa439ZdH8K3YDNN7>)

Avaliação da ação:

Por se ter considerado que a forma de reporte das avarias/anomalias e a sua resolução estava a ser eficaz não se introduziu o uso deste formulário para não criar confusão.

Ação a Desenvolver:

C 4 - Construção de uma base de dados com um histórico das parcerias/curso profissional (ação desenvolvida em paralelo com ação A1)

Objetivo a atingir com a ação:

Dotar o agrupamento de uma base de dados das parcerias existentes com empresas no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais

Atividades a realizar:

- Sensibilizar os alunos e professores envolvidos;
- Criar um *template* para a base de dados e partilhá-lo com os alunos e professores envolvidos;
- Construir a base de dados;
- Dar a conhecer a base de dados no site do Agrupamento.

Intervenientes:

Alunos da turma de 12.º PT
Professora Ana Sofia Jesus

Parceiros:

- Entidades que acolhem os alunos do 12.º PT para a realização do seu estágio.

Indicadores de medida:

Base de dados construída até ao final do ano letivo

Monitorização da ação:

Final 1.º semestre (observação direta)

Ponto de situação em Janeiro de 2022:

- já foram sensibilizados os alunos e professores envolvidos.
- foi criado o *template* para a base de dados e partilhado com os alunos e professores envolvidos.

([AESC \(google.com\)](https://www.aesc.sccacem.pt/))

Ponto de Situação: (junho de 2022)

- foi construída a base de dados.

Avaliação da ação:

Objetivos parcialmente atingidos, uma vez que ainda falta disponibilizar a base de dados no site do agrupamento. Este objetivo será concretizado no próximo ano letivo.

Ação a Desenvolver:

D2 - Formação interna sobre o uso do equipamento que permite partilhar imagem e som do PC, tablet ou telemóvel para o projetor/quadro interativo (por ex. Anycast)

Objetivo a atingir com a ação:

Integrar no plano interno de formação uma ação que potencie o uso de um equipamento digital facilitador da prática letiva.

Atividades a realizar:

- Proporcionar um momento de formação interna (partilha de experiência) que potencie o uso do equipamento.

Intervenientes:

Professor Pedro Joaquim Ribeiro

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

O Plano Interno de Formação integra esta formação.

20 professores frequentam a formação (máximo previsto = 30 professores)

Monitorização da ação:

Ponto de situação em Janeiro de 2023:

Ponto de Situação: (junho de 2023)

Avaliação da ação:

Ação a Desenvolver:

C5 - Apetrechamento de, pelo menos, 5 salas de aula com equipamento que permite partilhar imagem e som do PC, tablet ou telemóvel para o projetor/quadro interativo.

Objetivo a atingir com a ação:

Disponibilizar equipamento digital facilitador da prática letiva.

Atividades a realizar:

- Instalar os equipamentos em 5 salas de aula;
- Sensibilizar os professores para as potencialidades pedagógicas do uso deste equipamento.

Intervenientes:

Professores

Parceiros:

—

Indicadores de medida:

50% dos professores utilizam o equipamento na sua atividade letiva (no universo das 5 salas de aula apetrechadas).

Monitorização da ação:

Ponto de situação em Janeiro de 2023:

Ponto de Situação: (junho de 2023)

Avaliação da ação: